



A NAÇÃO

ANO II --- NUM. 394

Director: Leonidas de Rezende
Secretario: Paulo Motta Lima
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração
17, RUA 18 DE MAIO, 1.º and.
End. Tel.: NAÇÃO - RIO
TELEPHONE: CENTRAL - 215

2.ª FEIRA
30
MAIO
1927

As forças do proletariado crescem durante a luta. Nossa experiência não será esquecida.

Lenine,

Guerra imperialista ou revolução proletaria?

As potencias capitalistas preparam nova intervenção militar contra a Russia dos Soviets!

MAS OS TRABALHADORES DE TODOS OS PAISES ESTARÃO AO LADO DA UNIÃO SOVIETISTA E DA CHINA VERMELHA NO COMBATE A VORACIDADE INSACIAVEL DO IMPERIALISMO

Nas duas revoltas de 22 e 24, revoltas entre a pequena burguezia e a burguezia governamental, revoltas a que foi por assim dizer, estranho ao proletariado, o *Jornal do Brasil* não quis se definir a favor de nenhuma d'aquellas forças, e, sim, julgou mais acertado declarar-se igualmente "independente" de uma e de outra. Os independentes podem evoluir a vontade. Na hora do perigo, não têm amarras que os detenham deste ou d'aquella lado, que lhes impeçam o jogo ou de silenciar diante dos fortes, não lhes exprobandos os crimes e desmandos, ou de lhes applaudir esses mesmos crimes e desmandos.

Fracassando aquellas revoluções, estamos caminhando para outra que será, com certeza, mais ampla, abrangendo logo os dois polos em que se resolve o mundo: o capitalismo e o proletariado, dividindo-se a pequena burguezia entre um e outro.

Diante d'essa perspectiva, o *Jornal do Brasil* se põe em guarda: transforma-se de neutral que era, em beligerante. O *Jornal do Brasil* é o capitalismo. Ha de estar, portanto, com este e não contra elle.

As revoluções de 22 e 24 foram de fracções de uma só e mesma classe. As revoluções não cessam nunca. A que vem, será entre aquellas duas classes diferentes, o capitalismo e o proletariado.

Nesta hora, cada qual procura defender os de sua classe. Nestas condições, o estranhavel seria que o *Jornal do Brasil* não se firmasse naquella mas em orientação opposta.

Até ha dias, o *Jornal do Brasil* não tinha palavras de entusiasmo para o capitalismo cafésista. Agora, já não contém seu entusiasmo pela figura masculina de Julio Prestes (d'aquelle capitalismo e futuro presidente da Republica) e, apreciando o conflito entre a Inglaterra e a Russia, chega a estas duas conclusões geraes:

a) — "Trotzky attribua a estabilidade do governo bolchevista menos aos recursos de suas tropas do que aos antagonismos que enfraqueciam as nações capitalistas, reparando em grupos rivais as classes de que se compunham. E' natural que aquelle governo mantenha e procure reforçar esses antagonismos, com os quaes esperar chegar á etapa derradeira que é a revolução mundial".

b) — "Está igualmente no programma de defesa dos Estados capitalistas hostilizar a campanha adversa e fechar-se rigorosamente ao inimigo irreconciliavel e insidiosos, pois que subordina a lealdade á victoria e não escolhe as armas com que luta. A attitude actual da Inglaterra deve servir de exemplo e levar os demais paizes capitalistas á solidariedade com o governo britânico, que assim define energeticamente a luta e aceita o desafio da Terceira Internacional". A primeira conclusão é verdadeira. Já Lenine, justificando a victoria do proletariado na Russia, dizia:

"Durante tres annos, as mais ricas potencias do mundo nos guerrearam. As forças militares de que dispunham contra nós Koltchak, Yudenitch, Denikin e Wrangel, eslaes disso perfeitamente informados, pois que haviam tomado parte da guerra, excediam de varias vezes as nossas. Sabemos tambem que a força de todos esses Estados é hoje incomparavelmente superior á nossa. Como, pois, pôde acontecer que esses inimigos hajam proposto vencer o poder dos Soviets e não o tenham vencido? Como explicar-se isto? Responderemos a essa pergunta de modo categorico. Isso aconteceu por-

que o proletariado de todos os paizes capitalistas estava a nosso favor. Ainda os que se achavam debaixo da influencia dos menchevistas e dos socialistas revolucionarios — no occidente, elles têm outro nome — não se negaram menos a apoiar nossos inimigos. Finalmente, os chefes se viram obrigados a fazer concessões ás massas, e os operarios fizeram fracassar esta guerra. Não fomos nós que triumphamos, já que nossas forças militares são infimas. Nossa victoria resultou do facto de que as potencias capitalistas não puderam pôr em jogo contra nós todas suas forças armadas" (O capitalismo do Estado e o imposto em especie!).

E acrescenta: "A consciencia da injusticia de sua causa (daquellas potencias) e da justiça da nossa penetrou nas fileiras dos soldados ingleses que haviam chegado a Arkangel e dos marinheiros francezes que obrigaram a esquadra a abandonar Odessa.

O capitalismo contemporaneo, ainda quando fosse com vezes mais forte, é incapaz de nos combater, porque os operarios dos paizes avançados o impedem hoje."

Quanto á segunda conclusão, parece ao *Jornal do Brasil* que só agora a Inglaterra está cuidando de "acelerar o desafio da 3ª Internacional" e de hostilizar franca e abertamente o bolchevismo, attitude que deve "servir de exemplo aos demais paizes capitalistas". E fala até "numa conferencia, onde se decidissem e combinassem os meios de combater a propaganda russa".

O *Jornal do Brasil* não está ali bem á par dos acontecimentos. Essa conferencia já existe: é a Liga das Nações; é o pacto de Locarno. E a Inglaterra e todos paizes capitalistas outra coisa não têm feito sino systematicamente combater, por todos os processos, aquella propaganda. Elles a vêm combatendo, e não de hoje. E não de hoje excedem-se em combater-a.

E' que, dia a dia, vão perdendo terreno, e, dia a dia, mais se exasperam contra a mesma propaganda.

Excedem-se em combater-a, e não chegarão nunca a combater-a eficazmente. Ao contrario, acharão sendo esmagados por ella. O maior inimigo do capitalismo de cada paiz não é propriamente a Russia, mas antes o proletariado que ali elle opprime. Só se este desaparecesse, e este não desaparecerá nunca, poderia desaparecer aquella. O capitalismo de cada paiz, tem dois inimigos a enfrentar: um externo e outro interno. Posto á margem aquelle, ficará este; e este pôde retardar sua emancipação, mas a realizará fatalmente.

E' inevitavel a luta de classes. A burguezia haveria de vencer com a Revolução franceza. Este é o seculo do proletariado. A' democracia burguezia ha de succeder a do proletariado.

E esta será tanto mais rapida, o que tambem escapou ao *Jornal do Brasil*, quanto mais forte for a reacção para impedir-la, em seus surtos reivindicadores.

AS AMEAÇAS DE INTERVENÇÃO CONTRA A U. R. S. S.

A attitude hostil das potencias imperialistas com relação á U. R. S. S., resultante que é das contradicções sociais e politicas existentes entre o Estado proletario e os Estados capitalistas, se ha intensificado e agravado, nestes ultimos annos, concomitantemente com a estabilização e o progresso do regimen sovietista, e com a influencia cada vez maior do comunismo além fronteiras.

O agravamento de taes contradicções muito contribue para fazer aumentar as forças anti-sovietistas da burguezia.



Os cães de fila do imperialismo ameaçam a Russia Proletaria e a China Vermelha. Mas os operarios, camponeses e intellectuaes pobres da Russia e da China, apoiados pelos trabalhadores de todos os paizes, não temem a luta e saberão enfrentar e esmagar a matilha feroz...

Prevenido o conflito com a U. R. S. S., as potencias capitalistas preocupam-se com a preparação politica e militar para este conflito.

Como primeira etapa desta preparação figura o problema do isolamento politico e moral do Estado proletario, por meio da criação de diversos blocos internacionais, envolvendo toda a aproximação da U. R. S. S. com os outros Estados e preparando a opinião publica do mundo inteiro num espirito anti-sovietista.

Parallelamente, vai-se fazendo a preparação militar da futura conflagração. Esta preparação evidencia-se pelos seguintes factos: pela união politica e militar das potencias adversarias da Russia, pelas relações cada vez mais estreitas entre os respectivos Estados-maiors, pela conclusão de tratados militares visando a U. R. S. S., pelo desmesurado aumento dos armamentos e pela febril preparação militar no interior dos ditos Estados.

A GRÁ-BRETANHA

A' frente do mundo capitalista hostil á União Sovietista encontra-se a Grã-Bretanha, cuja existencia como Estado imperialista está seriamente ameaçada pelo desenvolvimento e progresso da Russia, pelo movimento de libertação de suas colonias, pela revolução chinesa e pela influencia moral que a U. R. S. S. exerce nesses grandiosos movimentos.

A linha geral da diplomacia inglesa segue, neste assumpto, tres directivas fundamentais:

- 1) — Isolamento politico da Russia pela formação de blocos anti-sovietistas;
- 2) — Submissão da Polonia, Rumania e paizes balticos á influencia britannica, sua preparação militar e sua transformação em instrumentos politicos de luta contra a União Sovietista;
- 3) — Isolamento moral da U. R. S. S. na opinião publica mundial.

Vejam alguns dados, muito significativos, relacionados com os preparativos militares.

ORÇAMENTOS MILITARES

Mais do que as palavras, observem-se as seguintes cifras acerca do augmento dos orçamentos militares:

ESTADOS 1913 1924

Inglaterra... 375 631

ORÇAMENTOS MILITARES DOS ESTADOS LIMITROPHES DA U. S.

Estados	Anno	Milhões de dólares	% das receitas	Aug.	Por hab.
Polonia	1924	120,4	29	100	4,1
Rumania	1925	162,9	38,5	127	5,1
Estônia	1925	11,2	12	100	0,7
Lithonia	1923-24	5,5	15,8	100	1,5
Finlandia	1925-26	9,1	29	166	4,8
Estônia	1925	4,1	20	100	3,8
Finlandia	1925	4,8	25	118	4,9
Finlandia	1925	7,2	13,7	100	3,1
Finlandia	1925	14,9	18,5	200	4,3

E' de observar-se que os orçamentos dados para a Rumania não indicam a realidade. Os gastos ali effectuados realmente dobram as quantias indicadas pelas cifras officiaes.

Os gastos do ministerio da

Francia	230	338
Italia	131	165
Estados Unidos	294	818

As cifras acima indicam milhões de dólares, incluindo os gastos de pensões e soccorros.

O orçamento militar da Inglaterra para o anno de 1926-27 alcança o total de 42.600.000 libras esterlinas.

Os Soviets certamente delatariam passar a tormenta e, com a ascensão de novo gabinete ou a reconsideração do proprio governo Baldwin do golpe atirado contra Moscou, as cousas voltariam ao aspecto inicial, que se procura desfiar, da imminencia de seria campanha partidaria pondo em cheque o gabinete conservador, que se defende agora de uma maneira tão complexa.

Que tudo caminha para esse desenlace e que a questão re-fleita tão somente o caracter, por assim dizer, eleitoral, mostra — continuamos os jornaes — o facto de terem os deputados da esquerda da Camara dos Communes ante-hontem mesmo, pouco depois da entrega ao Encarregado de Negocios da Russia da nota de rompimento, offerecido a esse diplomata o

tonia, Polonia e Rumania, affluído com o apoio da Inglaterra e da França, caracterizase pelos seguintes algarismos para o conjunto desses paizes:

Orçamentos militares em milhões de dólares — 185 — 214 — 15,5.

Effectivos das associações militares burguezas, não contando a Rumania (em milhares) 295 — 651 — 120,7.

Effectivos dos exercitos em tempo de paz (milhares) 479 — 533 — 11,3.

Numero de avioes militares em serviço — 280 — 510 — 82,2.

Os esforços militares dos paizes limitrophes, Polonia e Rumania, em comparação com a Russia, e o intenso trabalho realizado para crear uma aliança militar e politica unica desde o Baltico ao mar Negro, demonstram sufficientemente como se vai fazendo a preparação de um ataque armado contra a Republica dos Soviets.

Este ataque significaria na realidade um ataque contra o proletariado de todo o mundo.

Por isso o proletariado de todo o mundo deve pôr-se em guarda, desfazendo as calumnias da imprensa burguezia, desmascarando as manobras dos imperialistas e preparando-se para impedir a aggressão armada contra a Republica dos trabalhadores.

Hoje, quando tantos perigos cercam a Russia gloriosa dos operarios e camponeses, devemos grilar com mais energia que nunca:

Viva a União Sovietista!
Abaixo os provocadores de novas guerras!

O QUE DIZ A IMPRENSA DE BERLIM

BERLIM, 29 (A. A.) — O rompimento das relações entre a Inglaterra e a Russia continua a ser o grande assumpto para os comentarios de todos os jornaes desta capital.

Em seu conjunto, não manifesta a imprensa berlinesa o receio de que o incidente degenerem em luta armada entre os dois paizes; acreditam geralmente que o caso, dentro de poucos dias, terá perdido o caracter internacional que os acontecimentos lhe deram, e ficará então patente aquillo que de facto representa o golpe de Baldwin contra os Soviets — a luta politica interna entre o governo conservador e o Partido Comunista, com existencia legal na Inglaterra como nos demais paizes de quasi todo o mundo.

Em seu conjunto, não manifesta a imprensa berlinesa o receio de que o incidente degenerem em luta armada entre os dois paizes; acreditam geralmente que o caso, dentro de poucos dias, terá perdido o caracter internacional que os acontecimentos lhe deram, e ficará então patente aquillo que de facto representa o golpe de Baldwin contra os Soviets — a luta politica interna entre o governo conservador e o Partido Comunista, com existencia legal na Inglaterra como nos demais paizes de quasi todo o mundo.

Uma communicação recebida de bordo do vapor "Superga" informa estar aquelle navio a 10 milhas daquella porto, proseguindo sua viagem em marcha reduzida afim de popular o "Santa Maria II".

O "RAID" DE DE PINEDO

O "Santa Maria" chegou a Horta

LISBOA, 30 (Agencia Americana) — Communicam de Horta que chegou ali, hoje, ás 10 horas e 20 minutos, o vapor italiano "Superga", trazendo a bordo o hydro-aeroplano "Santa Maria II", do commandante De Pinedo.

"Habeas-corpus" em favor de Honorio Lemes

PORTO ALEGRE, 20 (A. A.) — Pelo advogado Alberto Gigante, foi impetrado "habeas-corpus" em favor do chefe revolucionario Honorio Lemes.

COMPAREÇAMOS AOS CURSOS

HOJE

A's 8 da noite, em Niteroi, a Rua S. João 95, sobrado, em torno do "Agrarismo e Industrialismo".

A's 8 da noite, á Rua Acre, 19, sobrado, em torno do mesmo livro.

Se tivesse outra finalidade...

PORTO ALEGRE, 29 (A. A.) — O Club Catetral cogita da sua fusão com a Associação dos Empregados no Commercio.

Dessa fusão resultaria, caso seja celebrado o accordo desejado, o nome de União dos Empregados no Commercio.

O "Santa Maria II" á rebouque

LISBOA, 29 (A. A.) — Ainda não ha, nesta capital, noticia da chegada a Horta do avião italiano de Pinedo.

Uma communicação recebida de bordo do vapor "Superga" informa estar aquelle navio a 10 milhas daquella porto, proseguindo sua viagem em marcha reduzida afim de popular o "Santa Maria II".

O "RAID" DE DE PINEDO

O "Santa Maria" chegou a Horta

LISBOA, 30 (Agencia Americana) — Communicam de Horta que chegou ali, hoje, ás 10 horas e 20 minutos, o vapor italiano "Superga", trazendo a bordo o hydro-aeroplano "Santa Maria II", do commandante De Pinedo.

"Habeas-corpus" em favor de Honorio Lemes

PORTO ALEGRE, 20 (A. A.) — Pelo advogado Alberto Gigante, foi impetrado "habeas-corpus" em favor do chefe revolucionario Honorio Lemes.

HOJE

Em nossos dias:
Américo Brindley Silva, Pedro
Bernabé Filho, Cyro Torres,
Eduardo Nolasco de Almeida,
Alberto Ribeiro de Carvalho, Luiz
Antonio Escarvalho Doria.
Senhoras:
Família Corrêa de Almeida,
Família Carlos Torres, Isolina
Família Mota.
Senhorinhas:
Jida Ribeiro, Nita Marcondes,
Meninges:
Mota, filha de Alvaro Estan.

U. dos O. METALLURGICOS DO BRASIL

AVISOS

Avizamos aos companheiros
que a reunião de matrícula ter-
mina no dia 30 de corrente
inaproveitavelmente; para isso po-
demos aos companheiros trans-
ferir as suas carteiras o mais
leve possível. Nosso cobrador,
o companheiro Luiz Correa de
Mello, se acha à disposição dos
interessados, às 19 e 21 horas.
O 2º secretário — Antonio
Dantas.

POLYCLINICA

Em reunião da Diretoria, re-
alizada domingo, 22 de corrente,
foi resolvido que se teria di-
recto aos beneficiários da Polyclinica
os companheiros que ingressarem
na União até o dia 31 de maio.
Os que ingressarem de 1º de
junho, inclusive, em diante só
terão direito aos referidos bene-
fícios depois de seis meses de
associação.

Succursul de A NAÇÃO, em Victoria (E. Santo)

A rua Duques de Caxias 68
abre, encontrar-se-á um represen-
tante da "A Nação" diariamente,
das 19 às 21 horas, com quem
podem os camaradas tratar de
tudo e qualquer assumpto que
interesse ao proletariado e a
este jornal.

**As estupidezes da dicta-
dura chilena**

SANTIAGO, 29 — A. A. —
O ministro da Instrução, atten-
dendo a um pedido que lhe foi
feito pela Igreja Pentecostal, re-
solu, conceder-lhe a permissão
para realizar actos de seu culto
nas escolas do Estado, estenden-
do, porém, a permissão a todas
as demais religiões ou seitas,
respeitando-se assim o preceito
constitucional da liberdade dos
cultos.

Correio da Redacção

— São convidados a compa-
recer a esta redacção às 19 e 21
horas de hoje, segunda-feira, 30
de corrente, os camaradas Ma-
celino Rodrigues, Caceres, F. A.
de Castro Pereira, D. Bento-
la, Adalino Alves, Oureques, Eri-
co Rocha, Ferreira de Souza, J.
Ferreira Leite, José Lopes, José
Melchisedech Sacramento, José
sef Horn.

— São convidados a compa-
recer a esta redacção a 20
horas da próxima quarta-feira, 1º
de junho, os camaradas F. Pinto
Ferreira, Salvador Cruz, Jo-
aquim Nogueira, Celso David,
Correia, Silvanio Gomes,
David Martins, Moreira, Lahire,
Orlando Malopez, Adalino Alves
Oureques.

— Celso Pereira — Procura-
dor a noite.

— Joaquim Ugal, Luiz Mangano
dos Santos, Antonio Marques Li-
medo, Orlando Santos Vasconcel-
los, Balthazar Santos, Francisco
da Silva, Franklin Gonçalves, Ma-
cel Baptista Rezende, José No-
ves e Victorio José Santos —
Esperem, todos os dias, das 8
às 19 horas nesta redacção, para
tratar assumpto importante —
Celso.

— Manoel Soares da Rocha —
Venha outra vez, é necessário —
Celso.

— Compareçam segunda fei-
ra, hoje, dia 29, nesta redacção,
às 20 horas, os seguintes camara-
das: Augusto Silva, Antonio de
Almeida Quintino, Leocadia Bruns-
sen, Pedro José Cardoso, Sale-
mo Schwartz, Alvaro dos San-
tos Lima, Arthur Rodrigues de
Carvalho, Augusto Pinto Santa
Anna, Antonio Borelli, José
Francisco das Chagas, J. M. M.
(N.) e Mario Cavalcante de Mello.
— Procurem Mesquita.

— Os camaradas da célula
25-R devem enviar o novo adre-
mente que está sendo chamado
de "Correio de A Nação".

— Alvaro Lopes, faça o mesmo
com o O. Vasconcellos — Ca-
cel.

— Aveleto Caldas — Venha
hoje, dia 30 — Celso.

**Destruindo a mystificação
anarcho-amarela...**

**"A NAÇÃO" E' DE FACTO, O PRIMEIRO E O
UNICO DIARIO DA CLASSE PROLETA-
RIA DO BRASIL!**

Primeiro golpe...
Vino-o na reunião de 21
de maio, na União dos Tra-
balhadores em Padarias...
Anarchoides e amarelos
coligados foram unânimes em
dizer que A NAÇÃO não é o
primeiro e unico diario da
classe operaria do Brasil. Pu-
ra manobra politiceira. Ati-
tude de politiceiros reacção-
narios...

"A PLEBE"

Citam elles "A Plebe". Este
jornal não é diario. E' um
vago quizenário. No cabeçalho
diz bem claramente: "peri-
odico libertario", isto é,
anarchista. Que nos conste,
o proletariado do Brasil não
é anarchista. Como pôde, pois,
"A Plebe" ser o primeiro e
unico diario da classe opera-
ria do Brasil?

Os anarchoides não aceitam
a teoria das classes, teoria
marxista. Como pôde, pois,
"A Plebe" ser órgão de uma
classe?

"A Plebe" nem mesmo pô-
de ser um órgão proletario,
porque defende o anarchismo
— a teoria da pequena bur-
guesia exasperada, como le-
mos provado varias vezes.

"SPARTACUS"

Órgão da classe operaria do
Brasil? Por que, Srs. anar-
choides e amarelos? Queiram
explicar isto a nós que, anar-
chistas na epoca, verdadeira-
mente faziamos esse jornal e
não nos limitavamos a garatular
artífices como Officina
e, depois, recolhiam as glorias
de chefe do anarchismo no
Brasil.

Aquelles que verdadeiramente
fizeram "Spartacus" vêm
dizer ao proletariado, hoje:
— "Spartacus" era um se-
manario e não um diario. Órgão
dos anarcho-bolchevistas
e nunca órgão da classe opera-
ria do Brasil.

Aquelles que verdadeira-
mente fizeram "Spartacus" e
que são hoje redactores da
A NAÇÃO ou membros do Par-
tido Comunista, vêm dizer
hoje essas palavras ao prole-
tariado para desfazer as mysti-
ficações de individuos que
ou nada fizeram por "Sparta-
cus" ou lhe dedicaram uma
actividade secundaria.

"VOZ DO POVO"

Órgão da classe operaria do
Brasil?

Ou, antes, da Federação dos
Trabalhadores do Rio de Ja-
neiro?

Pelo menos theoreticamente
a "Voz do Povo" era um or-
gão local. E se esse espirito es-
treito não dominou o jornal foi
porque varios dos actuaes
comunistas enterraram nelle
sua actividade sem com-
pensation monetaria. Pelo con-
trario: até offerecendo centos
de réis para salvar o jornal.

Quando a "Voz do Povo" foi
bloqueada por Geminiano, que
se ficou cercado lá dentro?
Varios dos actuaes comu-
nistas!

E onde estavam os actuaes
defensores anarchoides e ama-
relos da "Voz do Povo"? Bem
quietinhos e descansados em
casa.

"A VANGUARDA"

Órgão dos trabalhadores de
S. Paulo. Morreu logo de-
pois.

"VOZ COSMOPOLITA"

Órgão duma corporação o
náo da classe operaria do Bra-
sil.

"O ALFAIATE"

Idem.

"O SOLIDARIO"

Órgão dos garçons e co-
zinheiros de Santos. Depois, or-
gão do proletariado de Santos.
Órgão local. Só depois da "A
Classe Operaria" é que elle
tomou um rumo de classe.

EM RESUMO

"A Plebe" é o jornal dos
anarchoides. "Spartacus" foi
o jornal dos anarcho-bolche-
vistas. A "Voz do Povo", o
órgão da Federação dos Tra-
balhadores do Rio de Janeiro.
"A Vanguarda", o jornal
dos trabalhadores de S. Pau-
lo. "Voz Cosmopolita", o jo-
rnal dos garçons e cozinheiros
do Rio. "O Alfaite", dos al-
faiaes. "O Solidario", órgão
do proletariado de Santos.

"A Classe Operaria" foi o
primeiro e unico semanario
da classe trabalhadora do
Brasil, como A NAÇÃO é o
primeiro e unico diario da
mesma classe trabalhadora.
Só os sophistas e reacção-
narios poderão negal-o.

A NAÇÃO é o primeiro: por-
que, antes della, nunca hou-
ve um diario nessas condições.
E' o unico: porque não existe
outro.

A NAÇÃO é o órgão do prole-
tariado do Brasil: 1º por-
que as moções de apoio e os
abstos assignados têm vindo
de todos os recantos do Bra-

**Onde o direito de reunião
e de livre associação?**

**O CODIGO PENAL CONSIDERAVA "A PROVOCAÇÃO
PARA A CESSAÇÃO DO TRABALHO", COMO
CRIME PUNIVEL COM 1 A 3 MEZES, O QUE
A CONSTITUIÇÃO REV OGOU**

**AGORA HA UM PROJE CTO EM DEBATE NA C AMARA, AMPLIANDO
AQUELLA PENA E TORNANDO O MESMO CRIME INAFIANÇAVEL**

O Codigo Penal Brasileiro,
feito antes da Constituição Re-
publicana, contendo ainda a
pena de banimento, que a Con-
stituição revogou, dispondo
sobre a perda de distincções
honorificas que a Constituição
abolio, considera crime puni-
vel com 1 a 3 meses de prisão
"a provocação para a cessação
de trabalho", mesmo sem vio-
lencia. Se ha violencia, então
a pena vai de 6 meses a 1 an-
no, além das consequentes
de natureza da violencia commet-
tida.

Isso é um anachronismo, é
um vestigio archaico de uma
legislação que as proprias de-
mocraticas burguezas, em sua
maioria, já revogaram. Pois
bem; ante-hontem, da tribuna
da Camara, Mauricio de Medei-
ros denunciou ao proletariado
que ali estava em debate um
projecto oriundo do Senado,
aumentando aquella pena para
6 meses a 1 anno e tornando
o crime inafiançavel. Denun-
ciando-o, Mauricio de Medei-
ros fez entre outras, as se-
guintes considerações:

Sr. Presidente, em materia
de fiançabilidade o criterio da
legislação ordinaria é marcado
pelo maximo da pena em qua-
tro annos de prisão, excepto o
estatuído no Codigo para os
furtos acima de 200\$000, para
o furto de animaes, para as
inundações de propriedades,
para os incendios de planta-
ções. Leis especiaes postero-
res têm estatuído essa inafian-
çabilidade para certos crimes,
de pena inferior a 4 annos —
como o de moeda falsa.

Pois bem, é a esse regimen
de excepção que o projecto do
Senado quer ffillar aquillo que
nenhuma legislação mais con-
sidera como crime.

Convem lembrar Sr. Presi-
dente que, a "strictu sensu",
o artigo do Codigo Penal que
assim tão absurdamente esta-
belece, tanto pode ser applica-
do aos trabalhadores quanto
aos patrões, visto como tanto
se refere a cessação de traba-
lho para augmentar como para
diminuir salarios.

Ainda recentemente por for-
ça de uma crise na industria
textil, os industriaes se colli-
garam num accordo para um
regimen de trabalho racional
de forma que os operarios não
tivessem a semana integral,
reduzida a actividade de cada
fabrica a dias determinados
de trabalho para o fim de di-
minuir a produção e conse-
quentemente diminuir os sa-
larios dos operarios.

Ninguém considerou isso um
crime. Entretanto basta pen-
sar em promover a cessação
de trabalho para augmento de
salarios, para que não só se
considere crime, como até se
queira ampliar a pena e tor-
nar esse supposto crime in-
afiançavel. E' de uma injusti-
ça flagrant! (Muito bem).

O Sr. Miranda Rosa — E' o
regimen da lei contra os tra-
balhadores! (Muito bem).

O Sr. Mauricio de Medeiros
— Em que consiste, entretan-
to, provocar sem violencia a
cessação do trabalho? E' fa-
zer a propaganda da greve.

E a greve é hoje um direi-
to, cuja inscripção se vai im-
pondo na legislação mundial.
Sempre que se fala nella,
invece-se a liberdade do tra-
balho para dizer-se que a
nossa Constituição estabelece
essa liberdade.

E' geralmente em nome
della que se pedem medidas
coercitivas da greve.

Que é a liberdade de traba-
lho? E' a liberdade que tem
o trabalhador de contratar
seus servicos a tal ou qual
preço, aceitando ou recusando
o trabalho segundo lhe con-
venham ou não as condições
impostas pelo locador. Que
vem a ser a greve? E' o uso
collectivo de um direito indi-
vidual da liberdade de traba-
lho.

O Sr. Manoel Villaboim —
Mas o projecto longe de ser
contrario a liberdade do tra-
balho procura punir aquelles
que tentarem contra essa li-
berdade.

E' o contrario justamente do
que V. Ex. está affirmando.

Reflicia bem o nobre depu-
tado. O Codigo Penal diz no
artigo que ora se procura mo-
dificar que é crime: "provo-
car a cessação do trabalho". Não
exige que seja coagido. Pro-
voca-se essa cessação de mu-
ltos modos: pela propaganda,
pela reunião de syndacatos que
examinam as condições do
trabalho e estabelecem a ta-
rifacção minima a que devem
submeter-se os patrões.

A Constituição garante o di-
reito de reunião e de associa-
ção. Si de facta reuniões de
operarios resulta a cessação
do trabalho: eis o Codigo Pen-
al qualificando de crimino-
so o que provocaram essa
cessação e eis o projecto em
debate ampliando a pena e

**O TERRIVEL DESBOR-
DAMENTO DO MIS-
SISSEPI**

**Um apello do Secreta-
rio do Commercio dos
E. E. U. U.**

NOVA ORLEANS, 29 (A. A.) — O Secretario do Com-
mercio Hoover, dirigiu novo
appello á nação, solicitando
mais dois milhões de dollares
a serem applicados no socorro
as victimas da cheia do
Mississippi.

No appello, que foi dirigido
a todo o paiz pela radio-tele-
phonia, Hoover declara que o
total das pessoas a socorrer
vae a perto de 77.000 o se-
cretario do Commercio refe-
re-se com elogios aos traba-
lhos já realizados em benefi-
cio dessas victimas, mas ac-
rescenta que muita coisa ha
ainda a fazer. Todavia con-
sidera o periodo de exilio como
proximo a terminar, annun-
ciando que já foi iniciada a
phase da reconstrução dos
lares devastados pelas enchentes.

**UM MEMORIAL DAS CRIAN-
ÇAS FRANCEZAS A'S
NORTE-AMERICANAS**

PARIS, 29 (A. A.) — Gran-
de memorial, em que todas
as crianças da França expri-
mem a sua sympathia ás
crianças dos Estados Unidos,
em face da catastrophe que
caiu sobre as regiões norte-
americanas do sul com a
cheia do Mississippi e seus
affluentes, vae ser enviada ao
presidente Coolidge.

Na mesma occasião serão
remettidos os socorros mone-
tarios que os pequeninos fran-
cezes conseguiram recolher
para auxiliar os seus irmãos
norte-americanos, victimados
pela desgraça que pesa sobre
os seus lares.

AVISO URGENTE

Todos os secretarios dos nu-
cleos devem comparecer, ou man-
dar algum por si na proxima
segunda-feira, 30, ás 20 horas
a esta redacção para entender-
se com o secretario do Comité
de Emergencia.

Chamamos a attenção para que
não falem os seguintes camara-
das: Garibaldi Brasil, Jo-
aquim Antonio da Cunha, Manoel
Alves, Cesar Leitão, A. Ferreira,
Salomão dos Reis Fonseca, An-
tonio Pereira, Luis S. Roma.

**Associação dos Amigos
da Russia**

A thesauraria da Associa-
ção convida, para a facilidade
do serviço, os adherentes a sa-
tisfazerem o pagamento de
suas quotas, em sua sede so-
cial, á travessa das Bellas Ar-
tes n. 5, 1º andar.

VIDA DO PARTIDO

**Aos Empregados do
Commercio**

Ficam par este molo convida-
dos todos os empregados do com-
mercio adherentes do P. C. a
comparecerem á rua 13 de maio,
27 ("A Nação") hoje segunda-
feira 30 do corrente ás 20 horas.
A reunião é de maxima impor-
tancia para todos os adherentes,
razão porque nenhum delles deve
faltar.

DE SANTOS

Leitor assíduo.

Dr. Armando é o primeiro que
quer ler A NAÇÃO em Santos.
Será que elle deu agora para es-
tudar a questão proletaria?

Pretende intimidar os corres-
pondentes da A NAÇÃO? Honra-
nos sobremaneira tão importan-
te leitor. Vemos que o nosso
jornal lhe interessa mais com os
seus fias.

Proletarios! Tomem o exemplo
do delegado de Santos! Não de-
ixem de ler o vosso e o nosso jo-
rnal, mas com outro fim — O fim
de nos instruir e conhecer os
problemas de nosso interesse.

Amigos de "A Nação"

Lista de auxilio entre o peo-
soal das officinas da C. B. E. E.
de Niteroy:

P. P., 15\$; V. e A., 5\$ cada;
F. e O. F., 3\$ cada; A. X., E.
J. M. e A. V., 2\$ cada; A. G.,
L. S. e J. M. S., 1\$ cada; total,
44\$000.

Nota. — Os empregados das li-
nhas, guardas operadores, liga-
dores, etc., devem secundar o
gesto dos camaradas das officinas.

Do camarada C. P. F. recebe-
mos 2\$000 como doativo ao
jornal.

O camarada Carlos Augusto
Silva enviou-nos 5\$000 como do-
nativo a NAÇÃO.

Respondendo ao repio de José
Rodrigues de Oliveira, o camara-
da Amaro Ribeiro trouxe-nos
10\$000, desafiando ao mesmo ges-
to os camaradas José Rodri-
gues de Oliveira, e João dos San-
tos.

Do camarada C. P. F. recebe-
mos 2\$000 como doativo ao
jornal.

Respondendo ao repio de José
Rodrigues de Oliveira, o camara-
da Amaro Ribeiro trouxe-nos
10\$000, desafiando ao mesmo ges-
to os camaradas José Rodri-
gues de Oliveira, e João dos San-
tos.

Do camarada C. P. F. recebe-
mos 2\$000 como doativo ao
jornal.

Respondendo ao repio de José
Rodrigues de Oliveira, o camara-
da Amaro Ribeiro trouxe-nos
10\$000, desafiando ao mesmo ges-
to os camaradas José Rodri-
gues de Oliveira, e João dos San-
tos.

ECOS

LUTA DE CLASSES

Felix Pacheco aproveitou o
caso agora em foco da Inglaterra
contra a Russia, para também
atirar sua pedrinha no bolche-
vismo.

Escreve Felix:
"Como fazia recentemente no-
tar illustre escriptor, a doutrina
do Christo diz: "Toma irmão,
o que é teu também é teu",
enquanto os communistas, avan-
çando a mão para os bens alhe-
ios, intimam: "Passa para cá!
O que é teu é meu".

Felix a doutrinar sobre essas
assumpções.

No começo do quadriennio pas-
sado, elle não era mais que um
simples redactor do "Jornal do Com-
mercio". Depois dello se fez di-
rector e dono.

Por que processo?
Com aquella formula: "Passa
para cá! O que é teu é meu".
Elle assim se dirigiu ao The-
souro, e o Thesouro o atendeu.

Dava-lhe mais do que elle lhe
pedia.

Agora, tendo-se apanhado ser-
vido, tendo-se transformado de
pobreto em millionario, ell-o que
abandona aquella formula que e-
nriqueceu, para aconselhar e
pregar esta outra de Christo:
"Toma, irmão, o que é teu
também é teu".

Esta, elle a prega e aconselha,
mas não a pratica.

Tem razão Felix quando afir-
ma que a doutrina do bolchevis-
mo se resume nisto:
"Passa para cá! O que é teu
é meu".

Mas de modo geral, e não de
modo particular, contra todos e
não contra este ou aquelle se-
paradamente, contra todos e a
favor da communhão geral, a fa-
vor do Estado.

O bolchevismo de Felix é
contra este. Ora, a este "bolche-
vismo" nós mesmos o qualificava-
mos não de bolchevismo mas de
roubo.

Até hoje, o capitalismo tem se
formado a custa da miseria do
proletariado. O que elle tem é,
portanto, nosso. Justo é, pois,
que dello o reclamemos; que re-
hajamos pelas nossas proprias
mãos (pois que a justiça não é
nossa, mas dello; não nas de-
fende, mas a elle) o que nos per-
tence e não a elle, o que elle
conserva indevidamente, e não
só para seu bem como para nossa
maior oppressão.

O poder politico também se
pertencia a uma classe privile-
giada: á realca, á nobreza e ao
clero.

A burguezia dello estava alha-
lada.

Com a Revolução franceza,
ella dello se apoderou, tornando
o que era de alguns também seu.
(De todos, por todos e para todos
é a "mais refinada mentira").

A riqueza terá o mesmo desti-
no do poder.

Elle hoje só é da burguezia;
ella de hoje amanhã, será
de todos.

A burguezia abateu a realca,
a nobreza e o clero; o proletaria-
do ha de abater a burguezia.

A luta de classes é uma fata-
lidade.

**O ATTRACTIVO DE HOJE
NO SENADO**

Fernandes Lima, um senador
muito feio e surrumbado, já foi,
durante longa temporada, gover-
nador de Alagoas.

Desbancado desse posto de
mando ou de desmandos, acabou,
depois de longos mezes de intri-
guinhas, trancinhas e falsidades,
brigando com o actual governa-
dor.

Mas Fernandes Lima não com-
preheende uma briga sem que in-
tervenha o "papo amarelo" ou o
"cruseta".

E, depois de um incidente onde
apparecem Costa Rego, filhos e
amigos de Fernandes Lima, cam-
peseiros munidos daquellas "inofen-
sivas" armas de cada marca
Winchester, e até um casal de
gansos barulhentos, rompera
politicamente os dois amigos
convençoes.

O senador alagoano, cujos re-
cursos oratorios não mecos co-
nhecidos no Monroes que as suas
habilidades lampioneas, annun-
cia para hoje um discurso a res-
peito da politica alagoana.

Todo mundo aguarda a estrêa
do bronzeado senador.

Antigamente, na propaganda
contra a oligarchia Maltz, o fu-
turo olyarcha enthusiasma-
va-se com discursos bem-
basticos.

Chamavam-no de "caboclo in-
dometido". Caboclo não é bom e
tonto...

Depois, no palacio dos Marti-
rios, o "fulgurante tribuno" ce-
dendo a appetites "indomitos",
entrou bonito nos curtos arames
da terra do "saurid" e em vez
de tonto, esteve sete annos abo-
lido no poleiro, enriquecendo
com numerosa prole.

Queimou-se esse raro
specimen nordestino vá hoje ao
Senado.

E' facil reconhecer o homem:
uma jaqueta azul puchando a cor
de vinho, calças de fantasia, ec-
clesiastica imitação de tartaruga,
e na cor da epiderme lembra e
dentista Francisco Anselmo das
Chagas Moraes, de quem não
difere muito em processos po-
liticos.

**— O N. 276 —
DE
"LA ANTORCHA"
ACABA DE CHEGAR**



A NAÇÃO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS	
Por 12 meses	35\$
Por 6 meses	20\$
Por 3 meses	10\$
A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia	
ESTRANGEIRO	
Doze meses	60\$
Seis meses	35\$

MOVIMENTO SYNDICAL

Aos operarios da industria de bebidas

Companheiros:
Chamamos a vossa attenção para a grandiosa obra de organização em que estamos empenhados. Grande é o numero de companheiros que, compreendendo que só a união de todos os explorados poderá permittir-nos sair da situação de vexames em que nos encontramos, nos tem dado o seu decidido apoio.
Quinhentos operarios de varias fabricas, já adheriram ao nosso syndicato.
Para consolidar-o, para tornar-o cada vez mais forte, a assembleia de 12 do corrente, deliberou dar a maxima solemnidade á posse da Commissão Executiva.
Para isso, effectuaremos, no dia 11 de Junho, no amplo salão-theatro da União dos T. Graphics, á rua Frei Caneca n. 4, um importante festival, cujo producto revertirá em beneficio dos cofres do nosso novel, mas já potente syndicato.
Esperamos que todos os companheiros salbam cumprir com o seu dever, adquirindo um ingresso para o festival.
Eis o programma do festival:
Primeira parte — Posse da Commissão Executiva.
Segunda parte — Conferencia pelo deputado Azevedo Lima, versando importante thema proletario.
Terceira parte — Altrahente acto variado.
Quarta parte — Imponente baile familiar, com o concurso de excellente Jazz-Band.
Que nenhum operario em fabrica de bebidas, falte ao nosso festival.

A COMMISSAO

"Estabilização Capitalista y Revolución Proletaria"

Importante relatório de Bukharine apresentado ao VII Executivo Ampliado, reunido em Moscou, em dezembro ultimo. 1 vol. de 80 pags., formato grande — 2\$000
A VENDA NESTA REDACÇÃO

Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado

SEDE SOCIAL — RUA VISCONDE DE ITAUNA, N. 701

Expediente diario das 19 ás 21 horas

AVISO

Levo ao conhecimento dos associados, em geral desta corporação que, de accordo com as resoluções da assembleia geral extraordinaria, realizada no dia 16 do corrente, as assembleias geraes ordinarias, doravante, passarão a ser mensaes.

O Secretario

AOS CAMARADAS BLACKISTAS

Convidamos todos os camaradas da fracção do Black, para uma reunião que se realizará no dia 30 deste, ás 18 horas, á rua Visconde de Itauna n. 201, para tratar de assumptos de interesse desta categoria.

O Secretario

SEMANAL DOS COMITES DE REPRESENTANTES DE FABRICAS

Hoje, 30 de Maio, ás 19 horas

Para esta reunião são convidados todos os representantes do Centro nas officinas e fabricas. Convidamos tambem os camaradas das Fabricas que não estão organizadas ainda por este Centro, a enviarem os seus representantes a esta reunião, pois o Centro objectiva uma organização solida de todos os operarios em calçados, e só com o concurso da vanguarda consciente de cada fabrica, apoiada pelos operarios que trabalham nas mesmas fabricas, poderão levar a effecto esta tarefa.

A Directoria deste Centro tem um programma a cumprir e só mesmo com o auxilio directo dos representantes, o poderá cumprir.

Os camaradas representantes devem saber que a organização não são as quatro paredes de uma sede social nem a Directoria isolada na sede com o livro de matriculas cheio de nomes, a organização está na vontade ferrea dos representantes, que conquistarão as massas das Fabricas para dentro do syndicato.

Insistimos novamente pela observancia rigorosa do art. 26 dos estatutos, na parte referente ás cobranças, pois o capital social do Centro está se elevando a tres contos de réis, importancia objectivada pelos estatutos para o auxilio começar a ser distribuido aos associados enfermos, e só terão direito ao mesmo os associados quites.

Nem mais um operario em calçados fóra do Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado! E' dever tambem de todos os operarios em calçados, ler, propagar e sustentar A NAÇÃO, órgão do proletariado em geral — Mario Costa, secretario geral.

CONVOCAÇÕES

UNIAO DOS ALFAIATES E CLASSES ANNEXAS
Rua Senhor dos Passos, A-8 (prolongamento)
ASSEMBLEIA GERAL

Realiza-se hoje, segunda-feira, 30 do corrente, ás 19 e meia horas, uma assembleia geral ordinaria para tratar de diversos assumptos de interesse corporativo.
Para isso pedimos o comparecimento do maior numero possivel de associados.

LIGA DOS O. EM CONSTRUÇÃO CIVIL DE NITEROY
De accordo com o artigo 9º dos Estatutos, convidamos todos os associados desta Liga para reunirem-se em assembleia geral ordinaria, na quarta-feira, 1º de Junho, de 1927, para eleger a nova directoria que deverá reger os destinos do nosso syndicato.

Pertanto, nenhum companheiro deve faltar a esta assembleia pois devemos escolher camaradas competentes para assumirem esta responsabilidade.

Avante! Companheiros!
Compareçam em massa á rua de S. João n. 95 no dia 1º de Junho!

ORDEN DO DIA

- 1) Leitura da acta anterior;
- 2) Leitura do Expediente;
- 3) 30 minutos para propaganda social;
- 4) Eleição da Directoria;
- 5) Assumpo Geral;
- 6) Secretario Geral — Paschoal Ferroni.

UNIAO DOS TRABALHADORES EM PADARIAS

Rua Senhor dos Passos, 192

Convidamos todos os companheiros que trabalham na industria e commercio em padaria a comparecer á assembleia geral a realizar-se no dia 31, amanhã, terça-feira, ás 19 horas. Como sabemos temos assumptos de grande importancia a tratar sendo por isso indispensavel a vossa presença a essa assembleia.

E' de grande importancia assistirmos os trabalhos a essa assembleia para que nella tomemos medidas definitivas sobre a attitudde a seguir nas futuras assembleias para que se evitem futuros actietos que só vem em prejuizo da nossa organização, favorecendo os nossos inimigos burgueses.

Companheiros! Appelamos pois para a vossa consciencia de trabalhadores, sinceros e amigos do progresso da nossa corporação.
O secretario geral — José da Silva Rodrigues.

NUCLEO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Reunião segunda-feira 30 ás 19 1/2 horas nesta redacção.
Camaradas, é preciso que todos compareçam pois temos assumptos importantes a resolver. — O secretario.

UNIAO DOS OPERARIOS FERRADORES

Está marcado para a proxima terça-feira, 31 do corrente, ás 19 horas, a assembleia geral, em sua sede á rua Camerino, 66.

UNIAO DOS O. EM CONSTRUÇÃO CIVIL

Estão sendo convidadas todas as socios a comparecerem á assembleia geral que se realizará na proxima quarta-feira, 1 de Junho ás 19 horas á rua Acro 19.

UNIAO DOS OPERARIOS MUNICIPAES

Estão sendo convidadas todos os socios a comparecerem á assembleia geral que se effectuará terça-feira, 31 do corrente (3ª convocação), ás 18 horas na sede social.

Da ordem do dia, consta reforma dos Estatutos, folga da Limpeza Publica e assumptos geraes.

ASSOCIAÇÃO DOS MARINHEIROS E REMADORES

Neste syndicato haverá assembleia geral na proxima quarta-feira, 1 do corrente, em sua sede social á rua Conselheiro Zacharias 66.



"NOÇÕES DO COMMUNISMO"

Excelente folheto de propaganda por Ch. Rapoport a 300 réis o exemplar A venda nesta Redacção

União dos Trabalhadores Graphics

Explicações necessarias sobre a Caixa de Auxilios e a Bolsa de Trabalho

Companheiros:
Como certamente não ignoraes, desde o dia 20 de abril p. p. acha-se funcionando, de accordo com o art. 30 e respectivos paragrafos e alíneas de nossos estatutos, a Caixa de Auxilios. Multiplos e relevantes são os beneficios que resultarão deste departamento da U. T. G., funcionando em intima conexão com a Bolsa de Trabalho. São estes dois órgãos da U. T. G. que hão de conquistar para nossa corporação o direito de controle nas condições de trabalho a que estamos sujeitos. Este objectivo nós o realizaremos no dia em que os nossos companheiros, tendo uma noção exacta do valor da Caixa de Auxilios e da Bolsa de Trabalho, esforçarem-se para generalizar essa noção a toda a corporação grafica, persuadindo a todos sobre os verdadeiros fins da Caixa de Auxilios, propagando e prestigiando a Bolsa de Trabalho.

Fazemos neste momento uma experiencia, cujas pesadas responsabilidades não desconhecemos. O exito do subsidio aos companheiros que são forçados a se desempregarem está associado ao desenvolvimento da Bolsa de Trabalho. Encaminhar para esse departamento os pedidos de empregados ou informal-o das vagas que cheguem ao seu conhecimento é o dever de todos os companheiros.

Por outro lado, é preciso que se não desvirtuem os fins da Caixa de Auxilios. Nem todos os casos de desemprego merecem auxilio. Essas excepções constam do Regulamento da Caixa, mas, apesar de já terem sido largamente distribuidos exemplares desse regulamento, muitos companheiros ignoram ainda taes excepções, razão porque as reproduzimos ainda uma vez:

- a) — Quando se trate de negligencia reincidente no desempenho de seus deveres profissionais, devidamente averiguada;
- b) — Falta de assiduidade no trabalho, sem causa justificada perante seus chefes de serviço;
- c) — Abandono do trabalho sem autorização expressa dos órgãos dirigentes da União;
- d) — Inobservancia das boas normas de educação e desacato ás ordens de serviço em uso ou que tenham sido accetadas pela nossa corporação.

Além destas, ha ainda as seguintes disposições para as quaes chamamos a attenção dos associados:
§ 1º — E' obrigatoria a exhibição do recibo do mez corrente, salvo quando o desemprego se verifique antes do dia 10;

§ 2º — Atrazando-se no pagamento de suas mensalidades, o associado somente terá direito á percepção do auxilio após trinta dias de sua quitação.

Art. 5º — O associado que se não apresentar á Bolsa de Trabalho no proprio dia em que se desempregou, só começará a perceber o auxilio tres dias após á sua apresentação.

Pomos estes trechos do Regulamento da Caixa sob as vistas dos companheiros em geral e chamamos para elles, com insistencia, a attenção dos interessados.

A Commissão de Auxilios tem o rigoroso dever de observar-o e fazel-os cumprir, no interesse da U. T. G. e nem sempre os que vêm as suas pretensões attendidas têm a necessaria serenidade e discernimento para se conformarem com decisões que são ditadas pelos altos interesses da collectividade.

A Caixa, com um mez apenas de actividade, tem subsidiado varios companheiros desempregados; auxiliou com metade das diarias que venciam os companheiros da Graphica Guarany, durante a paralysação do trabalho nesse estabelecimento. Isto entretanto, se comprova a utilidade da Caixa, não tem servido para impedir que certos elementos, contrariados em designios injustificaveis, invistam contra uma obra que lhes devia merecer mais respeito e carinho, pois que a U. T. G. é a concretização dos nossos direitos e aspirações.

Que ao menos os bem intencionados estejam alerta e aparelhados para neutralizar a acção corrosiva de um derrotismo inconsciente, tal é o objectivo visado por esta publicação.

Rio, 20 de Maio de 1927.

A COMMISSAO EXECUTIVA

ANTI-CLERICAES

Em nossa redacção podem ser adquiridos os seguintes folhetos:	
Derrocada Ultramontana	2\$00
Christo no Vaticano	2\$00
Erros do Catholicismo	2\$00
O Milagre de Frei Lourenço	2\$00
A Igreja e o Povo	2\$00
A Confissão	1\$00

SUCCURSAL DE "A NAÇÃO", EM S. PAULO

RUA LIBERO BADARO, 103 - 12º andar-SALA 4
Expediente diario: de 8 ás 10 — De 15 ás 17

"AGRARISMO E INDUSTRIALISMO"

Essa obra marxista-leninista sobre a revolta de São Paulo e a guerra de classes no Brasil
O melhor estudo acerca da revolução de 5 de Julho.
A venda nesta Redacção e na Livraria Scientifica Brasileira
PREÇO DO EXEMPLAR 2\$000

Projecto de novos Estatutos para a União dos Operarios em Fabrica de Tecidos

(Continuação)

(Continuação)

Art. 21 — São deveres do 1º thesoureiro:

- a) — Apresentar mensalmente um balancete da receita e despesa.
- b) — Comparecer a todas as reuniões, quer administrativas ou geraes.
- c) — Dar qualquer esclarecimento referente á thesouraria.
- d) — Trazer sempre em ordem o serviço da mesma, pela qual é responsavel.
- e) — Assignar com o presidente e secretario os cheques ou vales para retirada de dinheiro, não excedendo a quantia de um conto de réis.
- f) — Recolher a um estabelecimento de credito os saldos em dinheiro, podendo convertel-os em apolices da divida publica, quando para isso for autorizado pelo Conselho, fazendo-se acompanhar por um membro do mesmo Conselho, reservando quantia sufficiente para as despesas, não excedendo nunca á importancia de 1:000\$.
- g) — Apresentar no fim da gestão um relatório discriminando minuciosamente as quantias guardadas em bancos ou outros estabelecimentos.
- h) — Apresentar a quantia que estiver em seu poder, assim como descriminar todo o material pertencente á thesouraria.
- i) — O dinheiro guardado nos bancos só poderá ser retirado por 3 membros da directoria e 5 do conselho deliberativo, para tal fim convocado 3 dias consecutivos.
- j) — Depois de aprovada a retirada da quantia acima, deverá ser publicada, no minimo, com seis dias de antecedencia ao dia que se effectuar a operação.
- k) — Podendo os socios, que não estejam de accordo, pedir uma assembleia na forma da alínea f) do art. 10º.

Art. 22 — São deveres do 2º thesoureiro:

- a) — Tomar parte efectiva na thesouraria, no impedimento do 1º thesoureiro, assumindo toda a responsabilidade da mesma.
- b) — Coadjuval-o nas suas funcções quando o mesmo necessitar de auxilio.

Art. 23 — São deveres do procurador geral:

- a) — Substituir o thesoureiro nos seus impedimentos, na falta do 2º, assumindo inteira responsabilidade.
- b) — Desempenhar fielmente e com dignidade todas as commissões para que for designado, substituir o thesoureiro nos seus impedimentos, na falta do 2º, assumindo inteira responsabilidade.
- c) — Procurar os cobradores das fabricas e receber as mensalidades cobradas pelos mesmos, passando o respectivo recibo.
- d) — Encarregar-se da distribuição de sellos ou recibos, sendo responsavel pelos mesmos.
- e) — Procurar pelo contacto directo com os operarios das fabricas a reorganização da União.
- f) — Organizar nas diversas fabricas reuniões dos operarios afim de demonstrar-lhes a necessidade da organização.
- g) — Responsabilizar-se pela importancia que lhe forem entregues pelos cobradores.

Art. 24 — São deveres do 1º procurador:

- a) — Substituir ao procurador geral nos seus impedimentos.
- b) — Desempenhar fielmente e com dignidade todas as commissões para que for designado.
- c) — Zelar pelos interesses internos e externos da União, e tornar effectivo qualquer transacção que legalmente lhe seja autorizada.
- d) — Fazer o arrolamento de todos os bens moveis e utensilios da União, devendo ser o intermediario entre a thesouraria e seus devedores e credores.
- e) — Fica pelo presen-

te estatuto, creado o Conselho Deliberativo, que será composto de um representante por cada 25 socios quites ou fracção, aclamados em reunião de fabrica, sendo tambem da competencia da Directoria nomeal-os, desde que os operarios, não se reunam no dia designado pela mesma.

A) — O mandato dos representantes do Conselho será por tempo indeterminado, isto é, enquanto bem servirem aos interesses da União.

B) — Depois de constituído o Conselho a Directoria terá de submeter ao mesmo as nomeações que haja feito, explicando os motivos porque assim procedeu.

C) — Fica a actual Directoria responsavel pela constituição do Conselho devendo o mesmo funcionar dentro de 60 dias a contar da promulgação do presente estatuto.

Paragapho unico) — O Conselho Deliberativo reunirá-se quinzenalmente com a Directoria afim de fiscalizar a fiel observancia deste estatuto. E extraordinariamente sempre que os interesses da União assim exijam.

Art. 26 — E' da competencia do Conselho:

- A) — Resolver todos os casos em que a Directoria tenha de envolver a União; quer moral ou economicamente.
- B) — Evitar qualquer atrito nas fabricas, procurando resolver as questões que surgirem entre patrões e operarios.
- C) — No caso da impossibilidade de um accordo satisfactorio, entregará a questão á Directoria da União, que junto aos industriais, envidará todos os esforços possiveis afim de evitar a greve.
- D) — No caso de ser necessario decretar qualquer greve geral ou parcial, só poderá ser, por deliberação do Conselho, devendo a mesma resolução ser levada ao conhecimento da assembleia geral, que apoiará ou não.
- E) — Se a assembleia geral apoiar a greve, cabe ao Conselho tomar as medidas que julgar convenientes.
- F) — Fazer punir de accordo com os artigos. 11 e 12 do presente estatuto todos os socios que desobedecerem os membros do Conselho ou Directoria.

Assim como aos que delatarem os mesmos nas fabricas ou em qualquer local, sem provas justificadas.

Art. 27 — O Conselho depois de constituído se reunirá afim de nomear entre seus membros as seguintes commissões:

- A) — Commissão de contas composta de cinco membros, sendo um de cada fabrica.
- B) — Commissão de Syndicancia composta de um membro de cada fabrica.
- Art. 28 — A' commissão de contas compete:

- A) — Reunir-se mensalmente afim de examinar as contas, e verificar a legalidade dos balancetes apresentados pela Directoria.
- B) — Reunir-se trimestralmente afim de dar parecer sobre o trimestre social, cujo parecer depois de lido na reunião do Conselho será lido na assembleia geral.
- Art. 29 — A' commissão de syndicancia compete:

- a) — Reunir-se semanalmente para despachar as propostas que estejam na secretaria.
- b) — Verificar se o socio proposto preenche as condições estipuladas no art. 8º e suas alíneas.
- c) — Procurar por todos os meios ao seu alcance evitar que as vagas existentes sejam preenchidas por operarios que não sejam socios da União.
- d) — Para a fiel observancia da alínea anterior, o membro da commissão reunirá os demais membros do Conselho e cobradores da fabrica, afim

AOS MILITANTES SYNDICAES

Camaradas, já deveis saber que o P. C. ao organizar os cursos Marxistas deu publicidade da Póla beta na segunda-feira (iniciação de um curso syndical, proxima passada na sede dos Alfaiates realizou-se a primeira palestra a esse respeito que delixou a mais completa boa impressão.

Lamentou-se que houvesse tão poucos assistentes e os poucos eram quasi todos alfaiates. Ora, camaradas, nós temos militantes syndicaes nos padeiros, construção civil, tecidos, industria de bebidas, industria mobilisaria, marinheiros, garçons, sapateiros, confeiteiros, chauffeurs, e todos os que se interessam pelo progresso syndical de suas corporações, que devem assistir ás palestras que serão realizadas aos sabados ás 3 da noite nos Alfaiates.

E' de extraordinario e palpitante interesse assistir ás ditas palestras.

Nellas conquistaremos conhecimentos indispensaveis para a época. E com esses conhecimentos poderemos expurgar de nossas attitudes erros graves que constantemente se dão.

Que ninguém falte ao curso syndical. — L.

GUERRA AOS DELATORES 117, 390, 47

Insistimos e insistiremos no combate a todos os que se oppoem ao progresso do bem estar dos trabalhadores.

Todos os que se collocam ao lado dos patrões, das impressas etc. terão nestas columnas especial "acolhimento".

Apontal-os-emos como covardes, traidores, vilões, sem dignidade, porque em uma época em que a burguezia se congrega, para nos esmagar, para nos arrancar essas parcas regalias que actualmente temos, não devemos esses tipos ser tratados de outros formos. O nosso desprezo implicito, o nosso repudio consciente deverá constituir á sombra perseguidora desses miseraveis que vendem sua corporação e sua classe, ao vil dinheiro dos nossos inimigos. A burguezia fusila, condemna, á morte por alta traição todo soldado que nas guerras trai a patria burguesa. Pois bem, nós os trabalhadores estamos igualmente em guerra, guerra de exterminio de uma classe; guerra dos que produzem contra os que exploram.

Ora, se este estado de franca e declarada guerra se desenvolver em um ambiente desfavoravel para os trabalhadores, como acontece com a tyrannia Light, nós os trabalhadores conscientes não podemos deixar impune qualquer operario que nos guerdie.

Se sua traição for incoercivel, se o emende de seu erro encontra-nos de braços abertos e prontos a perdoar.

Outro tanto se não dará com esse vilões bajuladores que vegetam na empresa canadense que sabem perfeitamente do cynismo canha com que essa "gibola" trata as victimas que trabalham sob suas ordens.

Logo não podemos nem devemos nos poupar estes abjectos traidores de operarios, e ao mesmo tempo procurarmos o melhor meio de organizar os operarios da Light, separando o joio do trigo.

Se sua traição for incoercivel, se o emende de seu erro encontra-nos de braços abertos e prontos a perdoar.

Outro tanto se não dará com esse vilões bajuladores que vegetam na empresa canadense que sabem perfeitamente do cynismo canha com que essa "gibola" trata as victimas que trabalham sob suas ordens.

Logo não podemos nem devemos nos poupar estes abjectos traidores de operarios, e ao mesmo tempo procurarmos o melhor meio de organizar os operarios da Light, separando o joio do trigo.

PHOTOGRAVADORES

ATELIER:

17-RUA 13 DE MAIO-17

Telephone Central 2158

Morena & Valeriano

RIO DE JANEIRO

de combinarem a forma mais eficiente de execucao-a.

Art. 30º — A commissão de syndicancia nomeará entre seus membros a commissão de collocação, que será composta de 3 membros, com as seguintes atribuições:

- a) — Procurar por todos os meios possiveis collocar os socios que estejam desempregados.
- b) — Comunicar aos membros da commissão de syndicancia o numero de socios desempregados e a natureza de serviço em que se occupavam.
- Art. 31º — Cabe aos membros do conselho e da directoria zelarem pela fiel execução do art. 29 e suas alíneas.



Segunda-feira, 30 de Maio de 1927

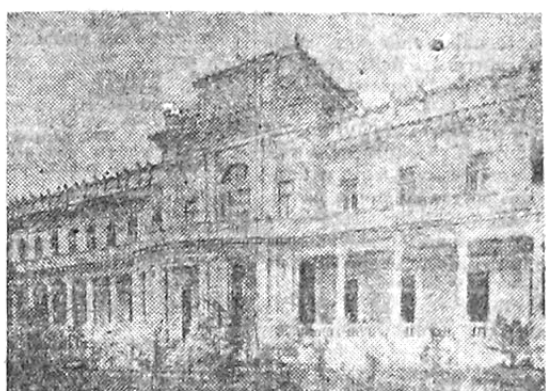
Realização III Em benefício do "H. Nacão" e

da cidade próxima, 4 de junho, às 10 do noite, a 1. do Senado, 21a

A situação dos grevistas bahianos é animadora!

A BURGUEZIA ALLIADA ÁS CHEMINS DE FÉR

POR OUTRO LADO, VARIAS CORPORACOES HYPOTHECAM SOLIDARIEDADE AOS GREVISTAS



O palacio da Aclamação, onde os grevistas, em pura perda, foram solicitar providencias ao governador Góes Calmon

E' de desconfianças o ambiente no meio dos grevistas bahianos. Naturalmente por falta de "treino", elles estão com exagerada precaução.

Na um certo infiltramento de agentes confusionalistas, instrumentos do capitalismo.

Entretanto os paredistas continuam firmes e o movimento vai tomando cada vez maior vulto.

A diretoria da "Chemins" nega-se a pagar uma quinze- na que estão devendo aos grevistas. Respondendo ás reclamações, os impagáveis agentes do imperialismo francez disseram que "não forneciam dinheiro para a greve".

OS BUNDOS PRECATÓRIOS

Bandos precatórios têm percorrido as ruas da Bahia, angariando donativos.

A SOLIDARIEDADE BURGUEZA

A burguezia, na hora do apuro, faz a frente unica para ir de encontro ao proletariado. E' uma boa lição para os trabalhadores.

A companhia das Docas, não obstante não ser francesa como a "Chemins", bota de lado o patriotismo e tenta forçar maior quantidade, para ganhar mais do que ganhavam.

Esse resultado era de esperar.

Mas S. Paulo, parece, não o esperava.

Acaba, constatando-o, Julio Prestes explica:

"Outros paizes estão prosperando e enriquecendo á sombra do nosso sacrificio".

Enquanto S. Paulo retinha seus stocks de café, para os alorizar, aquellos paizes se tornavam dos seus, lucrando o que podiam lucrar.

Esses paizes passando a produzir mais do que produzi- am — S. Paulo não levou a seu — os mercados externos estão como anteriormente abarrotados de café, e os preços desta, em consequencia da oferta e da procura, estão caindo.

Diante dessa queda, Julio Prestes vê esta saída:

"Para que possamos não sofrer a concorrência desses paizes, precisamos baratear o custo da nossa produção".

De que forma?

Para esse fim, Julio Prestes apresenta esta solução:

"Melhorando a multiplicação dos transportes; organizando um serviço de braços no qual os colonos possam dividir o tempo em outras zonas ou em outras culturas de modo a não posarem durante todo o anno nas fazendas já organizadas e que delles necessitam somente por occasião das colheitas".

Julio Prestes cogita que raciocina:

— Estamos ganhando muito.

Se houver depreciação no exterior dos preços do café, para que possamos continuar a ganhar muito, precisamos baratear o custo da produção, explorando mais do que temos explorado.

Se a produção de café for depreciação no exterior dos preços do café, para que possamos continuar a ganhar muito, precisamos baratear o custo da produção, explorando mais do que temos explorado.

Se a produção de café for depreciação no exterior dos preços do café, para que possamos continuar a ganhar muito, precisamos baratear o custo da produção, explorando mais do que temos explorado.

Se a produção de café for depreciação no exterior dos preços do café, para que possamos continuar a ganhar muito, precisamos baratear o custo da produção, explorando mais do que temos explorado.

Clausula B — Abono de todas as horas supplementares que excedam das 8 horas de serviço.

Clausula C — Nenhum empregado poderá ser demittido ou coagido por ter se declarado grevista e não serão prejudicados em seus vencimentos durante o periodo de greve.

Clausula D — A prestação de contas da Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Empregados, proveniente de 1.º da renda bruta, de accordo com a lei n. 4.682.

Clausula E — O cumprimento da lei de férias, 15 dias com vencimentos integrais.

Clausula F — A substituição imediata do Sr. Edmundo Oliveira, actual Superintendente da Companhia, sendo designado um representante do governo para assumir a direcção da Companhia até solução satisfactoria das condições apresentadas.

A RESPOSTA DA COMPANHIA

A companhia, sabedora de que desejavam os grevistas, não disse nem desdise.

Promettera o cumprimento da lei de férias (grande coisa), como se essa medida já não estivesse garantida pelas proprias leis burguezas!

No ponto principal, o aumento de salários, elles foram de uma franqueza comovedora... Disseram que as finanças da companhia não permitiam o aumento...

UM BELLO GESTO DE SOLIDARIEDADE DOS CHAUFFEURS

A comissão dos ferroviários recebeu um convite do Centro Automobilístico. Ahi foi hypotecada a solidariedade incondicional dos chauffeurs. Os ferroviários agradeceram, dizendo que aproveitariam a solidariedade dos camaradas motoristas quando isso tornasse necessário.

OS OPERARIOS DA "CIRCULAR" E DAS DOCAS EM LIGACAO COM OS GREVISTAS

Operarios da "Circular" e das Docas estiveram conferenciando com os grevistas.

Essa conferencia, como é facil de prever, prendeu-se á futura attitud das duas corporações.

A Revolução China

PROSEGUE O AVANÇO DOS "VERMELHOS"

Mais uma victoria nacionalista

SHANGHAI, 28 — Os nacionalistas forçaram o exercito de Shantung a recuar sobre Hsi-chow-fu.

O general Chang-Chung-Chang, commandante chefe dos shantungueses, está ferido e o general Machi, commandante de um dos corpos do exercito nortista, foi morto em combate.

FORÇAS JAPONEZAS PREPARAM-SE PARA AVANÇAR SOBRE A CHINA

TOKIO, 28 — O gabinete resolveu preparar uma brigada mista em Porto Arthur, prompta a marchar para a China no momento em que receber o primeiro aviso, com o fim de defender as vias, propriedades e interesses economicos dos subditos japonezes, de qualquer maneira.

O ministerio dos Estrangeiros está elaborando um aviso á China, dirigido aos governos dos subditos japonezes, para que se previna: este que fique alerta.

Disponha-se a resistir ao golpe que já pesa sobre sua cabeça.

Os fazendeiros estão ganhando pouco e seis vezes mais do que ganhavam; e não lhe pagam senão o dobro e fração do que lhe pagavam.

A sorte do camponez está ligada á do proletariado.

Enquanto elle não fizer causa comum com este, será escravo do feudalismo.

E' da Pontinha!

Vianna do Castello innocentando os assassinos de Niemeyer!

A POLICIA INTERVEM, SUBORNANDO TESTEMUNHAS E EMBARCANDO OS TRABALHOS DA JUSTICA!

O promotor Gomes de Paiva, pedirá a prohibição da permanencia dos policias bernardistas em cartorio durante o decorrer do processo

Quando os assassinos de Niemeyer compareceram ultimamente ao tribunal era grande o aparato de força no interior do edificio.

Vianna do Castello, por intermedio de seu instrumentario Oliveira Sobrinho, o 4.º delegado auxiliar, ia por em pratica todos os processos, com tanto que se burlasse a lei, embarracando-se o andamento do processo.

O delegado Romero, chefiando uma turma de agentes, não procurava mascarar a intervenção.

Mello das Grianças, evidentemente subornado, depoz sob o olhar fulminante do delegado Romero, que parecia querer magnificá-lo.

O promotor Gomes de Paiva naturalmente revoltado ante a indebita intromissão



Vianna do Castello, padrinho dos assassinos de Niemeyer

policia, resolveu dar combate aos arreganhos de Vianna do Castello e seus comparsas.

Convenido do trabalho de sapa em torno das testemunhas, verificando ainda o plano dos advogados dos assassinos arrolando uma infinidade de testemunhas com o fim especial de embarracar a justiça, vai elle ouvir primeiramente os depoimentos mais necessários, deixando para depois certos depoimentos suspeitos.

João Oliveira Pigueiro de vai pedir, hoje, a prohibição da permanencia dos policias no recinto, allegando que a justiça não precisa da policia para garantir-se. Ella fará força do mesmo recinto, para se, necessario for, assegurar o funcionamento do trabalho.

O promotor Gomes de Paiva, convencido de que Mello das Grianças depoz ultimamente subornado, vai processá-lo por falso testemunho.

DESPORTOS

TURF

DERBY CLUB

A corrida realizada hontem no Derby Club teve grande concurrencia, pois o programma era realmente atrahente.

Mas logo no primeiro pareo um incidente pôz o publico de alacete para assistir irregularidades do maior gravidade.

A corrida começou pelo pareo Valciedade em que Last, montado pelo Cladio estufou na ponta, perseguido pela Tijuca que, no final, a stacion de forma a dominá-lo, mais Cladio teve antes de se desvenhar della, embora empregando meios pouco licitos.

No segundo, a indecência de Lomtra, tornou a partida muito demorada. A muito custo conseguiu o start e no movimento os seus animam e no final Neco e Rachinelo disputaram a victoria que coube por pouco a Miki.

O premio Orisio Brasileiro foi ganho por Acaso, pelo Engrenado, Samovino malhado bom correde de pena e na recta de chegada venceu facilmente, quasi de galopado, para ganhar sem esforço, ao Gallo que corria á sua direita.

Quando de repente, Engrenado avançou por dentro tentando burlar o que não teve tempo de dar pelo ataque de surpresa.

No quarto pareo Kiciana, montado por Claudio Pereira, rompesse na frente, mas na recta Aguipeky, dirigido por Neco Gonzales, avançou, ameaçando passar a agua Paduila, cujo jockey calçou primeiro e depois applicou chibatadas no fustino, e segurando na rede do adversario conseguiu assim conservar a frente e obter a victoria. Passado o vencedor Claudio levantou o chicote para Genucia que lhe deu tres violentas chibatadas. Na repescagem houve novo conflito entre os dois jockeys que foram immediatamente suspensos.

No pareo de Frontin Timoteo Baptista obteve uma bella victoria com Maranguape, batendo no meio da recta. Bruce, que se apresentou em excellente condições.

No premio Internacional, Esplendida corrida calmamente sem fazer esforço no principio, foi uma bonita avançada no fim, ganhando por pouco de Esplendor.

Os demais pareos foram ganhos por Princesinha, secundado por Mietinguette, Perdiz e Haberd.

O movimento de apostas foi de 245.173\$000.

— Devido ás questões politicas foram prohibidas as corridas nas provincias da Argentina. A corrida affecta principalmente o Casino Mar del Plata, e mais dez hypodromos ficando assim sem poder correr 4.000 cavalos e sem valorizacao cerca de 2.000 pessoas.

— O proximo em Buenos Aires, o proximo prepará esta lei.

A TARDE SPORTIVA DE HONTEN EM S. PAULO

S. PAULO, 29 (A. A.) — A tarde sportiva decorreu animadissima. Além das competições de atletismo para novatos disputadas pela manhã no Jardim America, realizaram-se á tarde os jogos de campeonato da Associação Paulista e da Liga de Amadores.

O Palestra Italia venceu o Ypiranga por 5 a 0; o Corinthians venceu o Antartica por 4 a 2; o Sport venceu o S. Bento por 2 a 0; a Portuguesa venceu o Aulo-Audax por 5 a 1; o Guarany, de Campinas venceu o Republica de S. Paulo, por 5 a 3; o Independente venceu o S. Paulo, vencendo o Jandubay, o Paulista por 5 a 4.

A partida mais interessante da velha entidade sportiva realizou-se no campo da Antartica, entre o Palestra Italia e o Ypiranga.

O jogo preliminar foi vencido pelo Palestra por 6 a 0.

Os quadros principaes, sob as ordens de juiz sr. Romieri, estavam assim formados:

Palestra — Mame; Toppet e Branco; Xingo, Amicar e Sfratini; Tedesco, Delbrando, Neitor, Imperato e Nelly.

Ypiranga — Julio; Queiroz e Vasca; Emilio, Raphael e Amadio; Urbano, Albifu, Vicente, Turbilo e José.

No primeiro tempo o Palestra fez 2 pontos, por intermedio de Heitor e Imperato, não conseguindo o Ypiranga abrir a contagem.

No segundo, Branco conquistou um ponto e o Imperato dois, vencendo o Palestra por 5 a 0.

O jogo principal da nova entidade dos Amadores, realizou-se na Floresta, entre o Syria e o S. Bento.

No jogo dos segundos quadros houve um empate de 2 a 2.

Em segunda sob as ordens do campêo Friederich, entraram em campo os quadros principaes assim organizados:

Syria — Alinde; Alexi e Moraes; Feliciano, Milanesi e Arthur; Armando, Caetano, Chiquinho, Mami e Wakemar.

S. Bento — Rabello; Breno e Vodorantini; Lopes, Niso, e Oswaldo Affeu, Luna, Loschiavo, Grádim e Carrapicho.

No primeiro tempo, a contagem foi de 1 a 0, a favor do Syria.

No segundo tempo o Syria conquistou mais um ponto, vencendo assim a partida por 2 a 0.

Os pontos foram marcados por Mami e Loschiavo.

"La Antorch'a"

Orgão do P. C. da Hespanha

Acabam de chegar novos

numeros, á venda nesta

redacção

Theatros e cinemas

A PRIMEIRA DE ANTE-HONTEN NO LYRICO

Subiu á scena sabado, no theatro Lyrico, a revista "Coooh", de Bastos Tigre e Geyza Boncoll, uma peça interessante.

A montagem devido ao talentoso artista Gardel Jercollie, está boa.

No conjunto de artistas destacamos a nova bailarina, uma artista interessante, cujos números agradaram plenamente.

A vedetta francesa Mirka, um bom elemento para o genero li-greio.

Amey Cortes, a graciosa atrizinha brasileira, possuidora de nomeos nos circuitos artisticos, mais uma vez se impoz á admiracao da platée.

Peptita de Abreu não foi menos feliz, destacando-se ainda Carmen Lobato e Diva Naldi.

O corpo de coretas desempenhou os numeros de dança e canto com bastante harmonia.

Leopoldo Prata, Danilo e Dimas Alonso não pouparam esforços.

No final chamaram todos insistentemente á scena, inclusive o maestro Stabile.

"BARRIGA VERDE"

Amanhã haverá mudança de cartaz no theatro S. José, onde a companhia de revuettas, sketches e bailados "Zig-Zag" dará as primeiras representações da revuette "Barriga Verde", original de José Queiroz, musica do maestro Brasileiro Guarany, em 19 quadros.

Uma expedição aerea ás regiões árticas da America

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

NOVA YORK, 29 (A. A.) — Segundo telegrapham de Fairbanks, no Alaska, a expedição aerea Wilkins partiu daquela cidade para Port-Barrow, nas preparativos para a sua viagem sobre as regiões árticas da America.

As façanhas de Estacio Coimbra

O GOVERNADOR VAZELINA MANDA CAR O POVO NAS RUAS!

No ensaio geral da recepção de Bernardes, tiros, bofetadas e prisões!

Washington Luis é um bomanerito, não ha duvida. Findo o prazo do estado de sitio, elle, o magnanimo, resolveu não prorrogar o estado de sitio, o homem que do pelo tenente respondeu arranjando bem longe a transfereção do inimigo.

Não é privilegio de Machadé fazer de seu estado de sitio o Estacio Coimbra, geral para a recepção de Bernardes, já mostrou os pés se faz uma canção, com as usinas do elegador.

Também, com a ação do "Dagó", era não correr sangue Americano.

Bernardes, por passando deixa machadé!

Sua permanencia federal, encorajando ains no Castelo.

Brasil rios e rios de Mal se aproximam.

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!

fo, a sinistra figura sande vietnam!